

## **O TEXTO ESCRITO EM SOLIDARIEDADE: A CRÍTICA GENÉTICA DESVELANDO A VOZ DO PROFESSOR EM PRODUÇÕES ESCOLARES**

*Rogério Nascimento Bortolin (UEL)*  
[rogeriobortolin@hotmail.com](mailto:rogeriobortolin@hotmail.com)

A produção de texto em ambiente escolar não é uma tarefa fácil. Além de ser uma atividade laboriosa (tanto para o professor, que precisa planejar e corrigir os textos, quanto para aluno, protagonista da produção), ela, muitas vezes, é deixada em segundo plano. Também não é incomum o professor fazer correções apenas na forma do texto, destacando as infrações gramaticais cometidas e punindo os erros, sem contribuir para o seu projeto de dizer (conteúdo). Tendo esse cenário em mente, este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que tinha como propósito desvendar os caminhos das produções feitas durante uma oficina de produção textual, com alunos, em sua maioria, do Ensino Médio na cidade de Arapongas, Paraná. Utilizando a correção textual-iterativa (RUIZ, 2013), porém ampliando seus postulados, durante as intervenções, o professor não se colocava como mero revisor e corretor do texto, mas como colaborador e coautor da produção, fazendo interferências, não somente no formato, mas também no conteúdo dos escritos. Por meio do aparato metodológico da Crítica Genética, analisando as versões produzidas e contrapondo-as com as intervenções do professor, foi possível verificar o jogo de vozes e vontades (polifonia) de professor e aluno, em um texto construído de maneira dialógica e em solidariedade. O trabalho pauta-se, principalmente, nos dizeres de Bakhtin (1997; 2002), Salles (2006; 2008) e Ruiz (2013).

Palavras-chave:

Polifonia. Crítica Genética, Produção textual.